

Cheias em Portugal

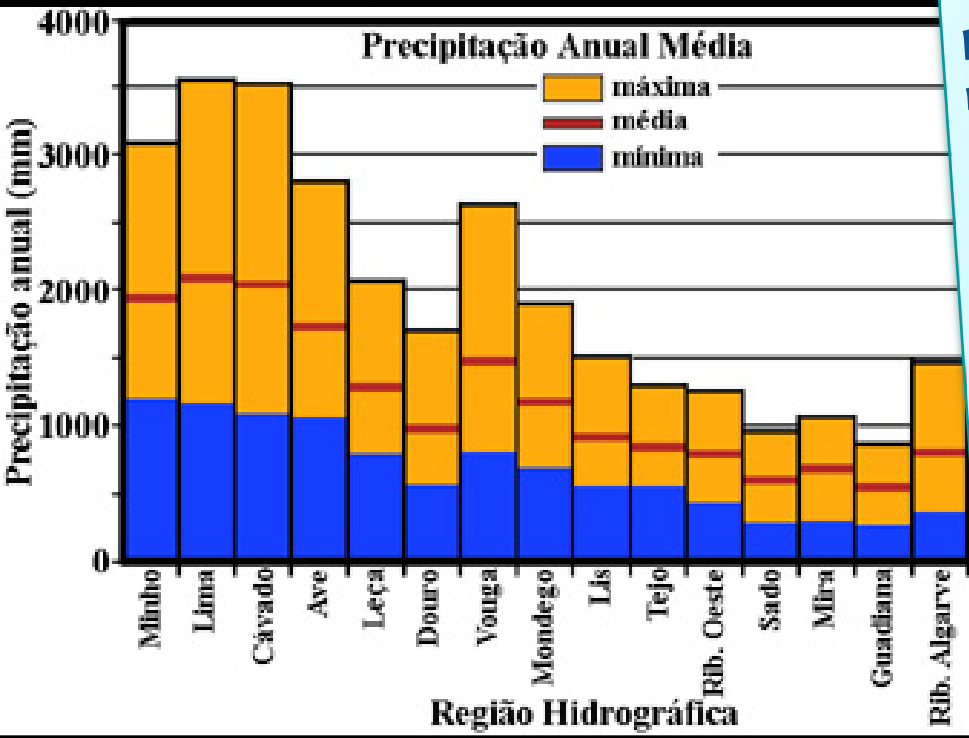


Por que é que acontecem as cheias?

As frentes húmidas associadas a núcleos de baixa pressão que se formam no Oceano Atlântico e que se deslocam para Leste sobre a Península Ibérica provocam, com frequência, prolongados períodos de precipitação nas bacias hidrográficas que desaguam no litoral português, ocasionando, por vezes, grandes cheias. Outros fenómenos meteorológicos, de origem convectiva, produzem precipitações muito intensas em períodos curtos (designadas frequentemente pelos meios de comunicação social como "trombas de água"), o que, além de ocasionar danos nas zonas directamente afectadas, pode provocar cheias repentinas, principalmente se ocorrem em pequenas bacias hidrográficas.



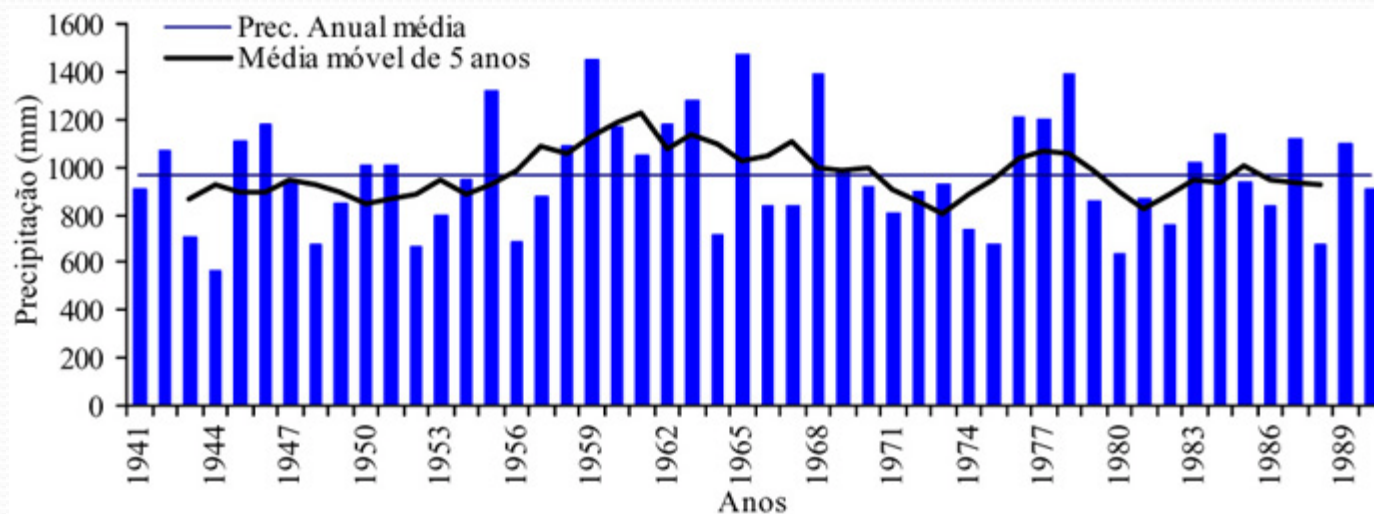
O valor médio da precipitação anual em Portugal Continental



O valor médio da precipitação anual é, em Portugal Continental, de cerca de 960mm, o que corresponde a um volume anual médio de cerca de 85,7km³. Porém, há grandes assimetrias na precipitação. Em termos genéricos, as regiões localizadas a norte do Tejo têm precipitações superiores à média do País, verificando-se o inverso a sul daquele rio. Como o clima é caracterizado por forte sazonalidade, a maior parte da precipitação ocorre no semestre húmido, com máximas nos meses de Dezembro e Janeiro.

O valor médio da precipitação anual em Portugal Continental

Repara:



Entre
1941/1989

Algumas Cheias Graves ocorridas em Portugal Continental



1909 - Dezembro

Grandes cheias no Douro entre 17 e 25 de Dezembro, sendo os dias 21 a 23 os piores. Foi uma das maiores cheias conhecidas no Douro. Atingiu na Régua o caudal máximo de 16 700 m³/s; Os prejuízos foram bastante elevados. Perderam-se muitas dezenas de barcas de carga e registaram-se várias vítimas mortais.

1948 - Janeiro

Na sequência de uma precipitação persistente, registada em quase toda a fachada atlântica da Península Ibérica, ocorreram as cheias mais generalizadas em Portugal em tempos recentes, tendo afectado quase todos os rios.

1962- Janeiro

O Norte e Centro do País foram afectados por cheias violentas, as quais incidiram principalmente nos rios Mondego e Douro. Neste último, registou-se a segunda maior cheia do século XX.

1981 - Dezembro

A 29 de Dezembro ocorreram chuvas intensas na região de Lisboa, que afectaram também outras zonas do País, bem como o oeste de Espanha, tendo originado cheias violentas. Causaram 30 mortos e mais de 900 desalojados.

1989 - Dezembro

Verificaram-se cheias nos rios Tejo e Douro que provocaram 1 morto e 61 desalojados no distrito de Santarém e mais 1500 na Régua.



Aspecto da cheia do Tejo de 1989 em Constância.
Fotografia: Rui Ochôa

1997 - Novembro

A 6 de Novembro de 1997 ocorreu no Baixo Alentejo precipitação muito intensa, ocasionando cheias nos concelhos de Ourique, Aljustrel, Moura e Serpa. Consequentemente, morreram 11 pessoas, tendo ficado desalojadas cerca de 200.



Trabalho realizado por:

Joana Ladeiro nº 9

Maria Diamond nº 17

8º Ano – Colégio CEBES

Porto